

Nos termos da lei e dos Estatutos, o Conselho Fiscal desta Associação vem submeter à apreciação da Assembleia Geral de Associados o seu parecer sobre o relatório de gestão e contas, elaborado pela Direção, relativamente ao exercício de 2020.

Em 2020, o valor bruto da produção aumentou, o que traduz um acréscimo de rendimentos superior ao acréscimo de consumos intermédios.

Apesar de ter sido um ano atípico, devido aos constrangimentos impostos pela situação pandémica, foi possível limitar os impactos ao nível das principais atividades operacionais e foi reduzido o peso da massa salarial. Por outro lado, beneficiou-se do acréscimo de apoios (subsídios e outros rendimentos). Contrariando as expectativas orçamentais, registou-se uma rotação dos ativos, na ordem dos 40,81%, menor do que a registada em 2019.

A margem líquida dos rendimentos gerada pelos serviços prestados baixou para 3,47% (em 2019 era de 4,92%). Em função destes registos, resulta um decréscimo da rendibilidade do ativo, a qual passa a ser de 1,415% (em 2019 era de 2,109%).

A rendibilidade dos capitais próprios (1397810,28 €) beneficiou de um efeito de alavancagem financeira positivo de 0,015%, menor do que o observado em 2019 (0,283%), o qual permitiu atingir uma taxa de 1,43% (em 2019 fora de 2,39%).

Estamos convictos que as circunstâncias que justificam esta evolução serão ultrapassadas, em 2021, com o controlo da situação pandémica e a subsequente retoma das atividades normais.

Regista-se um decréscimo da taxa de solvabilidade, ainda que não represente risco, uma vez que atinge os 127,62%, quando em 2019 era de 141,99%. O nível de endividamento aumentou, passando de 41,32% (em 2019) para 43,93%.

Esta situação resultou de uma reestruturação financeira que permitiu corrigir a estrutura de capitais; os capitais permanentes passaram a garantir a cobertura do ativo não corrente. Em 2020, a taxa de cobertura foi de 104,6% (em 2019 era de 90,83%).

Em resultado dessa operação, o fundo de maneo funcional passou a permitir valores que eliminaram os constrangimentos de tesouraria do passado.

É de salientar que nos pareceu indicado considerar que os 95.300 euros, relativos a “outros financiadores”, fossem transferidos para o passivo não corrente, o que permite melhorar a liquidez geral.

A tendência de mercado mantém-se muito favorável, assim como a imagem reputacional da instituição. Uma estratégia de crescimento baseada no aumento da capacidade instalada poderá beneficiar de margens operacionais atrativas, potenciadas por um acréscimo de produtividade.

Mantendo o foco na melhoria de procedimentos, de acordo com as opções estratégicas fundamentais, estamos convictos de que a Direção continuará a praticar atos de gestão que reforçam o nível de confiança que nos tem merecido.

Por tudo o que precede, o Conselho Fiscal considera que o relatório e Contas de gerência deve ser aprovado.

Oliveira de Azeméis, 22 de maio de 2021
O Presidente do Conselho Fiscal